

NEONEURA SCHREIBERI NOVA ESPÉCIE DA REGIÃO AMAZÔNICA (ODONATA-PROTONEURIDAE)

Recebido para publicação em 25/11/1974

ANGELO B. M. MACHADO, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte — Brasil

ABSTRACT. *Neoneura Schreiberi*, a new species of the Amazon region. *Neoneura Schreiberi* was described from the Amapari River in the Territory of Amapa, Brazil, where it occurs together with *Neoneura joana* Williamson, 1917 and *Neoneura myrthea* Williamson, 1917. The affinities of *N. Schreiberi* are difficult to trace. It differs from the other species of the genus by its predominantly dark colour, by the shape of the hind lobe of the female prothorax and by the superior anal appendages of the male which are not divided into a lower and an upper part. The first results of a systematic collection of *Neoneuras* in Brazilian rivers indicate that the number of species in the genus will increase considerably.

RESUMO. O autor descreve *Neoneura Schreiberi*, nova espécie de libélula capturada no Rio Amapari, Território do Amapá, onde ocorre junto com *Neoneura joana* Williamson, 1917 e *Neoneura myrthea* Williamson, 1917. As afinidades de *N. Schreiberi* são difíceis de serem elucidadas. Ela difere das demais espécies do gênero pela grande extensão das áreas escuras da cabeça, tórax e abdômen em ambos os sexos, pela forma peculiar do lobo posterior do protórax da fêmea e pela configuração dos apêndices anais superiores do macho, cujas lâminas externas não são divididas em uma parte superior e outra inferior. Os primeiros resultados de uma captura sistemática de *Neoneuras* em rios brasileiros indica que o número de espécies do gênero deverá aumentar consideravelmente.

INTRODUÇÃO

O GÊNERO *Neoneura* CONTA ATUALMENTE COM 19 ESPÉCIES das quais apenas 9 foram assinaladas no Brasil. Desde a clássica revisão de Williamson (1917), o número de espécies brasileiras deste gênero permaneceu praticamente o mesmo, em contraste com outros gêneros de protoneurídeos que vêm sendo descritos e assinalados com bastante frequência em nossa fauna. O fato se deve possivelmente à maior dificuldade na captura das *Neoneuras*, a maioria das quais habita os rios de tamanho médio ou grande. Nesta situação elas são, em geral, abundantes, mas sua captura só é fácil quando feita de dentro de um barco, se possível com motor de popa. Com este método vimos colecionando, sistematicamente, *Neoneuras* em rios brasileiros e os primeiros resultados mostram que o número de espécies do gênero deverá aumentar muito. Neste trabalho descrevemos *Neoneura Schreiberi* nova espécie do rio Amapari, Território Federal do Amapá. Em nossa viagem a este território contamos com a colaboração e as facilidades dadas pela ICOMI (Indústria e Comércio de Minérios S/A), a cuja diretoria deixamos consignados nossos agradecimentos. Somos gratos também ao senhor Fernando Val Moro, desenhista do Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, pelos desenhos em aerógrafo que ilustram este trabalho.

DESCRIÇÃO DO MACHO

COLORAÇÃO. Cabeça — Lábio amarelo; labro castanho-escuro com a borda amarela e um ponto central negro; antecleipeu castanho-claro; póscleipeu negro; trocantim da mandíbula oliva; parte anterior vertical da fronte, genas e pós-genas amarelas; parte superior da cabeça negra com reflexos metálicos esverdeados, apresentando três pequenas manchas ama-

relas em forma de vírgula situadas: 1 — adiante do ocelo médio; 2 — em duas pequenas depressões situadas lateral e posteriormente a cada ocelo lateral. Antenas castanhas.

Tórax — Protórax, meso-episterno, meso-infra-episterno, mesoepímero, carina dorsal e pregas antelares escuras com reflexos metálicos esverdeados menos evidentes ao longo da sutura humeral; metapleura amarelada com uma estreita faixa escura no meio do meta-epímero e outra ao longo da 2ª sutura lateral. Toda porção ventral do pterotórax amarela. Trocânteres e tarsos castanhos; articulações fêmuro-trocânterianas, face medial dos fêmures e metade distal da face lateral das tíbias médias e posteriores amarelas; face lateral dos fêmures, tíbias anteriores e parte proximal das tíbias médias e anteriores negras. Asas hialinas e ligeiramente opalescentes; pterostigma castanho com fina margem amarela.

Abdômen — Escuro com ligeiros reflexos metálicos esverdeados. Percorrendo dorsalmente os segmentos 3-8 observa-se uma finíssima linha longitudinal amarela. Na parte posterior dos segmentos 3-7 nota-se um anel amarelo junto às articulações. Apêndices anais superiores escuros; ápices dos apêndices anais inferiores amarelos.

NERVAÇÃO. Pós-nodais nas asas anteriores 10, nas asas posteriores 9 (8 no *paratypus*); R3 nas asas anteriores, originando-se próximo da 4ª pós-nodal, nas posteriores ao nível da 3ª ou ligeiramente antes delas; IR2 nas asas anteriores, originando-se ao nível da 8ª pós-nodal, nas posteriores ao nível da 7ª ou 8ª pós-nodal; espaço ocupado pelo pterostigma nas asas anteriores e posteriores 4/5 de célula; árculo coincidindo com a 2ª antenodal; nervura transversal que continua com a primeira pós-nodal, terminando na margem posterior sem se bifurcar.

CARACTERES ESTRUTURAIS. Margem posterior do lobo posterior do protórax arredondada, ligeiramente mais proeminente no terço médio e sem nenhuma configuração peculiar. Apêndices anais su-

Em comemoração do 70.º aniversário do Prof. Giorgio Schreiber.